

Grande ABC registra redução de 25% na venda de combustíveis

Grande ABC registra redução de 25% na venda de combustíveis

Em 2021, postos da região comercializaram cerca de 840 milhões de litros; antes da pandemia volume girava em torno de 1 bilhão

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@dgabc.com.br

Os cerca de 380 postos da região venderam aproximadamente 840 milhões de litros de combustíveis no último ano, segundo dados do Regran (Sindicato do Comércio Varejista e Derivados de Petróleo do Grande ABC). O número é 25% menor do que antes da pandemia de Covid-19, quando as vendas batiam a casa de 1 bilhão de litros.

Em todo o País, segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), foram comer-

no etanol.

Pelos números nacionais da ANP, foram 118 bilhões de litros de etanol, gasolina e diesel, com destaque para este último, que teve o maior volume de vendas no País, ou 62,1 bilhões de litros. A quantidade é recorde e quase o dobro do que era vendido há 21 anos (35 bilhões de litros). Na comparação com o ano passado, as vendas de diesel subiram 8,1%.

As vendas de gasolina somaram 39,3 bilhões de litros em 2021, ou 9,7% a mais do que em 2020, o que confirma a volta da mobili-

dade urbana, passado o arde da pandemia.

Já o etanol teve queda de 13% nas vendas de um ano para outro, para 16,7 bilhões de litros, bem abaixo do recorde de 22 bilhões de litros de 2019.

Da mesma maneira, as vendas de GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) cederam 1% de um ano para outro, totalizando 13,4 bilhões de metros cúbicos, praticamente estáveis em relação a 2021.

As vendas de querosene de aviação (QAV) continuaram abaixo da média, porém, 22,8% acima do desem-



CONSUMO. Diesel foi responsável pela maior parte das vendas de combustível; delivery impulsionou

penho do ano passado, totalizando 4,3 bilhões de litros, informam os dados levantados pela ANP.

“Mesmo em *lockdown*, se precisa de abastecimento de produtos. E, quando há retomada da economia, mesmo que pequena, o combustível sai na frente”, afirmou

Adriano Pires, diretor do CBIE (Centro Brasileiro De Infraestrutura).

O economista afirma ainda que a retomada do consumo dos combustíveis explica parte da elevação rápida de preços dos três insumos em todo o mundo. O preço do barril de petróleo,

matéria-prima de todos eles, teve média de US\$ 44 em 2020 e chegou a US\$ 70 no ano seguinte. “Produção de energia não funciona com botão ‘liga e desliga’, leva tempo. Antes de tudo, o que traz equilíbrio à curva de oferta e demanda é o preço”, disse. (com Agências)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5